



JÓVENS

COMUNICADORES

— do semiárido

PERMANÊNCIA NO CAMPO E DEMOCRATIZAÇÃO DAS MÍDIAS

“UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DE FORMAÇÃO EM FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO PARA VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL BUSCA GARANTIR DIREITOS E OPORTUNIDADES NO SEMIÁRIDO BAIANO.”

EMÍLIA CHAVES MAZZEI

GOVERNADOR
RUI COSTA

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO RURAL (SDR)
JOSIAS GOMES

DIRETOR-PRESIDENTE DA CAR
WILSON DIAS

EQUIPE PRÓ-SEMIÁRIDO

COORDENADOR GERAL
CESAR MAYNART

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO
PRODUTIVO E DE MERCADOS
CARLOS HENRIQUE RAMOS

GERENTE DE CAPITAL HUMANO E SOCIAL
SAMUEL LYRA

ASSESSORA DE GÊNERO
ELIZABETH SIQUEIRA

ASSESSOR DE INFRAESTRUTURA
GERALDO BRITO

ASSESSORIA FINANCEIRA
SAMIRA AGUIAR
RAIMUNDO SOUZA
GEOMÁRIO REIS
VIVIAN PINHEIRO

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
ELKA MACEDO
LORENA VIEIRA

MONITORIA E AVALIAÇÃO
HEIDE OLIVEIRA
CARLA FERREIRA
CELSO CELES

SECRETÁRIA
MARIA DO AMPARO

CHEFE DO ESCRITÓRIO DE JUAZEIRO - SETAF
SÉRGIO AMIN

CHEFE DO ESCRITÓRIO DE SENHOR
DO BONFIM - SETAF
CLEITON LIN

CHEFE DO ESCRITÓRIO DE JACOBINA
REJANE MAIA

O FIDA¹ proporciona empoderamento e geração de renda para a juventude rural por meio de formações e intercâmbios, desenvolvidos para jovens de comunidades rurais da Bahia, via Pró-Semiárido.



Jovens Comunicadores do município de Uauá

desse projeto pioneiro, como também o impacto de seus resultados provisórios na contenção do êxodo rural na região.

A experiência a ser sistematizada está sendo desenvolvida em toda a área de abrangência do projeto. O recorte a ser sistematizado refere-se a três turmas do início do projeto, localizadas no Território de Identidade² Sertão do São Francisco, na Bahia, em sua experiência piloto, até o estágio em que se encontram, em novembro de 2018.

O projeto Jovens Comunicadores é uma iniciativa das assessorias de Comunicação e Gênero do Pró-Semiárido, fruto da parceria entre o Governo da Bahia e do FIDA, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR). A Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) executa o projeto, o qual tem como objetivo atrair a juventude rural e oportunizar a geração de autonomia socioeconômica destes/as jovens, por meio do aprendizado de ferramentas de comunicação e expressão.

Esse artigo propõe analisar a execução

¹ Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola.

² Os Territórios de Identidade da Bahia foram reconhecidos como divisão territorial oficial de planejamento das políticas públicas do Estado, em 2010.

Alinhamentos e ações

Durante as primeiras reuniões e assembleias para a elaboração dos planos de Desenvolvimento e Investimento nas comunidades dos 32 municípios da área de abrangência, constatou-se a baixa representação do público entre 15 e 29 anos de idade. Foi despertada, assim, a necessidade de promover uma ação específica e atrativa para o envolvimento destes/as jovens nas atividades do projeto.

A Assessoria de Comunicação buscou, então, dialogar com o Instituto da Pequena Agropecuária Apropriada (Irpaa) e o Serviço de Assessoria a Organizações Populares (Sasop). Por já realizarem formações em Comunicação nas suas organizações, as duas entidades regionais, já contratadas pelo Pró-Semiárido para prestar assessoramento técnico, foram parceiras desde a fase de desenvolvimento do Jovens Comunicadores. Foi desenhado o projeto, com a abertura, em maio de 2017, de três turmas a nível de experiência.

O projeto se compõe de 10 encontros, chamados **oficinas**, com os seguintes temas: **Rádíoweb, Vídeo por celular, Técnicas de entrevista e Produção de texto, Direito à Comunicação, Marketing Digital, Fotografias: Básica e Avançada, Cordel, Cidadania e Gênero.**



Para a condução das oficinas, professores/as – denominados “oficineiro/as” – foram contratados/as individualmente. Além deles, cada escritório local possui uma jornalista, que desempenha a função de facilitadora em todas as oficinas e intercâmbios, conduzindo as turmas e permeando os encontros com temas relacionados ao contexto local.

Importante na condução do processo, as parcerias construídas preveem a seleção dos/as jovens e o compromisso de colaboração. São as parcerias que disponibilizam o local e os equipamentos

Oficina & Emília

necessários para a realização dos encontros, além de mobilizarem e acompanharem o grupo até a conclusão de cada atividade do projeto. As despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação dos jovens são cobertas pelo projeto.

A seleção dos/as jovens é realizada pelas entidades de Assistência Técnica Contínua (ATC)³, parceiras prioritárias na abertura das turmas, respeitando um perfil préestabelecido para esses/as jovens, com equidade de vagas por gêneros. Essas organizações atuam junto aos três escritórios locais do Pró-Semiárido, localizados em Juazeiro, Senhor do Bonfim e Jacobina. Porém, as parcerias para o Jovens Comunicadores podem ser estabelecidas com outras instituições, inclusive prefeituras.

A orientação dada é a de que o indivíduo beneficiário do Jovens Comunicadores esteja envolvido em ações coletivas, possua um perfil de liderança e se enquadre, preferencialmente, na faixa etária definida.

3 SASOP-Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais; IRPAA-Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada; IDESA-Instituto de Desenvolvimento Social e Agrário do Semiárido; COOPERCUC-Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá; APPJ-Associação de Pequenos Produtores de Jabuticaba; COFASPI-Cooperativa de Trabalho, Assistência e Agricultura Familiar Sustentável Piemonte; CACTUS-Associação de Assistência Técnica e Assessoria aos Trabalhadores Rurais e Movimentos Populares; SAJUC-Serviço de Assistência Socioambiental no Campo e Cidade; CAAFTIPNI-Central de Assistência da Agricultura Familiar do Território Piemonte Norte do Itapicuru; ARESOL-Associação Regional dos Grupos Solidários de Geração de Renda e COOPESER-Cooperativa de Consultoria Pesquisa e Serviços de Apoio ao Desenvolvimento Rural Sustentável.



Cartilhas didáticas, para utilização durante as oficinas. Os assuntos abordados remetem à realidade da região, e estimulam a leitura, a reflexão e a escrita.

Com uma média de 20 jovens por turma, as **oficinas** duram dois dias, cada um com aulas de seis horas, e uma noite cultural, com duração de duas horas. Juntos/as,icineiro/a e facilitadora desenvolvem um programa sob medida antes de cada aula e enviam à coordenação, para validação da proposta.

A programação de cada oficina é composta por uma mística de abertura, rodas de diálogo e práticas, que incluem produções criativas de texto, e análises de conteúdo. Durante o dia, o diálogo e a troca de saberes se estabelecem, com atividades que envolvem conteúdos contextualizados com a realidade dessas comunidades. Tópicos abordados: Convivência com o Semiárido, Agroecologia, Políticas Públicas, Associativismo, Economia Solidária, Agricultura Familiar, Etnicidade, entre outros. Cada oficina é finalizada com uma avaliação individual sobre os trabalhos e cada jovem responde a um questionário de cadastro e registro do perfil sociocultural e econômico dos participantes. A Assessoria de Comunicação processa os dados, com a colaboração da equipe de Monitoria e Avaliação do Pró-Semiárido.

Após as três primeiras oficinas, cada turma realiza um intercâmbio, para conhecer uma entidade que trabalhe com **empoderamento juvenil**. Em seguida, realiza-se um Festival Cultural em uma das comunidades referência da turma, para apresentação dos produtos desenvolvidos pelos jovens nas oficinas, aos familiares dos/as participantes.

Cores, brilhos, poesia e troca de saberes

Um baú feito com madeira de compensado fica à disposição do grupo na Noite Cultural. Abriga fantasias, chapéus, purpurina, brilhos, retalhos de tecidos, tesouras, fitas adesivas, um tudo, para que os/as jovens criem figurinos lúdicos e criativos.

É o momento de apresentarem seus talentos.

O evento reúne exposição fotográfica, declamações de cordéis, danças, cantigas tradicionais desenvolvidas e apresentadas pelos/as jovens. Este show de habilidades conta com a presença de artistas regionais, fomentando assim intercâmbios culturais.

É realizada, também, uma roda de ‘contação’ de histórias, parte do que chamamos Fogueira Sagrada, etapa incluída para resgatar rituais ancestrais de purificação.



Ao longo das etapas, as turmas vão se conhecendo. Afinal, se encontram em um grande evento de formatura, com entrega dos certificados, momento previsto para ocorrer em 2019.

Reflexão ao redor da Fogueira Sagrada

Democratização das ferramentas – fases

Teste inicial:

O início das ações se deu em 2017, quando o projeto foi iniciado no Território de Identidade Sertão do São Francisco, com a participação de 64 jovens, divididos em três turmas, de municípios atendidos pelo escritório local do Pró-Semiárido, em Juazeiro: duas em Remanso, e uma em Juazeiro. Participaram moradores/as de comunidades dos municípios de Casa Nova, Sento Sé, Sobradinho, Monte Santo, Remanso, Pilão Arcado, Juazeiro e Campo Alegre de Lourdes. Desde então, o projeto conta com poucas desistências.

Parcerias e espaços ampliados:

A partir de 2018, o Projeto Jovens Comunicadores abriu novas turmas, em municípios atendidos pelos escritórios locais de Senhor do Bonfim e Jacobina, chegando ao número de 12 turmas, com total de 381 jovens, até esta data. Exemplo de novas parcerias são o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Remanso, a Rádio Zabelê FM; a Paróquia de São João, a Rádio Luz do Sertão – em Uauá, e a Prefeitura de Pindobaçu, por meio do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). Todos cedem os espaços para a realização das oficinas e contribuem para a efetivação e divulgação das atividades entre os/as beneficiários/as.

De aprendizes a protagonistas:

As oficinas de Cordel⁴, ministradas pelo poeta e cordelista, Maviasel Melo, resultaram na produção de 1.338 versos. Os temas? Direitos e Deveres, Comunicação, Educação, Gênero, Violência Doméstica, Agricultura Familiar, Drogas; Política; e Cidadania. Na oficina de Cidadania, mediada pela cientista política Claudia Machado, os/as jovens são estimulados/as a apresentar projetos sociais que envolvam as suas comunidades. As turmas desenvolveram 20 propostas, sobre temas que vão desde uma campanha de conscientização sobre descarte de resíduos sólidos nas comunidades, até à criação de uma unidade de beneficiamento de couro. Essas propostas serão detalhadas, numa segunda oficina de Cidadania, para que seja analisada a viabilidade e o apoio, pela Coordenação do Pró-Semiárido.

4 Literatura de cordel: gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada, originado em relatos orais e depois impresso em folhetos.



Teones Suzano no lançamento do seu livro de cordéis, durante o Festival do Umbu, no município de Uauá.

A história de Teones

Jovem da comunidade do Retiro, no município de Uauá, teve seus cordéis publicados antes do início das oficinas do Projeto Jovens Comunicadores. Vinha chamar a atenção dos/as beneficiários/as do Pró-Semiárido para as atividades não-agrícolas que podem ser desenvolvidas e atrair a juventude. A partir daí o jovem tem sido convidado por escolas, em eventos, para falar sobre a sua experiência para outros/as jovens, estimulando que outros/as escrevam. Teve seu trabalho reconhecido e premiado pela primeira vez em Juazeiro, no concurso Tempos de Artes Literárias de 2014. Nos anos de 2016 e 2017, ganhou um tablet e 500 reais em prêmios no Festival do Umbu, festa tradicional de Uauá e continua atuando como cordelista na região.

Teones conquistou visibilidade ao ser convidado a apresentar um cordel para o governador do estado, durante um evento de assinatura de convênios do Pró- Semiárido. Se tornou protagonista de duas campanhas publicitárias – uma do governo e outra da SDR. Sua imagem foi divulgada por toda a Bahia, em outdoors, na televisão, e nas redes sociais.

Reversão do quadro migratório

Desde o início do projeto, os/as jovens foram convidados/as a cobrir eventos regionais, a exemplo da 19ª Festa da Mandioca, no município de Casa Nova, com textos e fotos divulgadas no site do Sasop. Percebemos, com isso, o crescimento do interesse dos/as jovens pela divulgação de notícias e fotos das suas localidades, o que alavancou a criação de páginas nas redes sociais por eles/elas, resultado das oficinas.

Com o desenrolar das ações e do reconhecimento público, iniciou-se uma intensa procura por vagas no projeto Jovens Comunicadores, gerando uma lista de espera. Demonstrou-se, assim, como o trabalho conseguiu incluir e encantar a juventude do semiárido. Explicitou-se que, tendo oportunidades envolventes e inovadoras, os/as jovens desejam fazer parte delas e – acima disto – tendem a permanecerem em seus territórios.



Inclusivo e inovador

Analizamos os resultados obtidos pelo Projeto Jovens Comunicadores, verificamos e observamos melhoras a dois níveis: houve um aumento desse público jovem como beneficiário do Pró-Semiárido, no Componente Produtivo, uma diminuição do êxodo rural da juventude da região para grandes centros urbanos, e já são percebidos os primeiros sinais de geração de renda e autonomia desses/as jovens, a partir do aprendizado proporcionado pelo Jovens Comunicadores.

Para medir os resultados do projeto, perguntamos aos/as jovens: “Tens desejo de sair daqui?” A resposta foi: “Não.” Pois o projeto gera oportunidades para a juventude ficar e gerar renda.

São inúmeros os depoimentos de diversos dos mais de 380 beneficiários do Jovens Comunicadores, que traduzem as mudanças que já são sentidas por eles/elas, em termos de visão de mundo, de olhar crítico e de descoberta de talentos que se desdobra em atividade profissional e local.

A dinâmica dos trabalhos nas oficinas se utiliza de recursos multimídias e tradicionais, para a realização de atividades de reflexão sobre variados aspectos da comunicação. Durante o curso são debatidas questões como o significado de nascer no semiárido da Bahia, que é o estado mais negro do país. Contextualizando com a história das diferentes colonizações brasileiras, e de como foram direcionados, as oficinas incluem assuntos referentes a terra, ao fazer política, ao regionalismo, associativismo e como se estruturam as instituições públicas, por exemplo.

Com a utilização de produtos adquiridos da agricultura familiar, e a proibição de alimentos processados e industrializados nas refeições e lanches das oficinas, a ação aborda implicitamente a importância da nutrição e da segurança alimentar.

A escolha dessas temáticas para reflexão se deve ao fato de que o uso e a difusão das mídias alternativas, de caráter comunitário, têm criado espaços importantes de participação da juventude, como momentos de afirmação da resistência cultural e política desse público. Porém, ainda se faz necessária a qualificação dessa participação, de forma mais articulada e efetiva, visando a construção de um projeto de sociedade mais justa e sustentável.

“EU SEMPRE TIVE
APTIDÃO PARA FOTOGRAFIA,
SEMPRE FOTOGRAFEI TUDO.
DAÍ VEIO O PROJETO,
A OFICINA DE FOTOGRAFIA,
QUE FOI DE FUNDAMENTAL
IMPORTÂNCIA, POIS APRENDI
SOBRE MUITA COISA:
A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA,
ENQUADRAMENTO,
ILUMINAÇÃO... ENFIM,
JÁ ESTOU VENDENDO
FOTOGRAFIAS.”

CLÉCIA RIBEIRO DA SILVA
COMUNIDADE CALDEIRÃOZINHO
MUNICÍPIO DE UAUÁ

Oficina de Fotografia ao ar livre. Estimula os/as jovens a conhecerem as belezas e histórias da região, além de fortalecer e valorizar sua identidade cultural.



Quando às oficinas de Fotografia Básica, foram registradas 400 fotos de alta qualidade, de autoria dos/as jovens. Tiradas a partir do entendimento do papel estratégico da fotografia, demonstram compreensão desta como expressão estética, percepção subjetiva, produção autoral, leitura do mundo visível, tramas de ver e registrar visualmente a história. São voltadas para o desenvolvimento do olhar.

Clécia é uma das participantes do Jovens Comunicadores que já demonstrava paixão por fotografia, mesmo antes de entrar no projeto, mas a partir das oficinas, aprimorou seus conhecimentos, mostrou o que sabia em trabalhos voluntários. Hoje, cobra 50 reais por series de casamentos, aniversários e eventos na comunidade.

Para garantirmos empoderamento sustentável

Analisando o cenário político, podemos concluir que a prioridade do Governo do Estado da Bahia em fortalecer a agricultura familiar e desenvolver as comunidades rurais – estimulando a geração de renda – favoreceu a realização dessa atividade de empoderamento da juventude por meio da comunicação.

Vemos que o Projeto Jovens Comunicadores é um projeto inédito, tanto no governo do Estado da Bahia quanto nos projetos FIDA. Não há registros de políticas públicas voltadas para a juventude rural, com foco na formação em comunicação e cidadania. A experiência tem demonstrado grande potencial, visto os resultados positivos e um cenário promissor nas comunidades. Por fim, certificamos que houve retorno de políticas públicas que beneficiam a juventude, por meio investimento em formações.

Considerando que os três escritórios locais do Pró-Semiárido apoiam o processo de indicação das turmas e encaminham os processos administrativos e financeiros para as contratações da equipe e dos serviços, vemos a necessidade de que a coordenação, o escritório, e a assessoria financeira do projeto estejam alinhados com os escritórios locais para garantir a concretização das metas e a qualidade do trabalho. Por outro lado, as contratações de oficineiro/as provaram ser mais difíceis do que esperado, comprometendo assim as metas.

Recomenda-se ainda a ampliação do investimento e das ações voltadas para a geração de renda e permanência da juventude no campo. ‘A proposta do Jovens Comunicadores é muito rica, na verdade muito ampla e complexa. É talvez até maior do que ela devesse ser. Esta é uma avaliação que faço, como idealizadora do projeto. Hoje cada turma passa por 10 oficinas e os jovens ficam um pouco mais de um ano com a gente. (...) Talvez cinco oficinas fossem suficientes, para que conseguíssemos ampliar ainda mais o número de turmas.’

Translated texts

PG01.:

Jovens Comunicadores / permanência no campo e democratização das mídias

PG02.:

“Uma experiência inovadora de formação em ferramentas de comunicação e expressão para valorização da cultura local busca garantir direitos e oportunidades no semiárido baiano.”

PG03.:

O FIDA1 proporciona empoderamento e geração de renda para a juventude rural por meio de formações e intercâmbios, desenvolvidos para jovens de comunidades rurais da Bahia, via Pró-Semiárido. / O projeto Jovens Comunicadores é uma iniciativa das assessorias de Comunicação e Gênero do Pró-Semiárido, fruto da parceria entre o Governo da Bahia e do FIDA, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR). A Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) executa o projeto, o qual tem como objetivo atrair a juventude rural e oportunizar a geração de autonomia socioeconômica destes/as jovens, por meio do aprendizado de ferramentas de comunicação e expressão. Esse artigo propõe analisar a execução desse projeto pioneiro, como também o impacto de seus resultados provisórios na contenção do êxodo rural na região. A experiência a ser sistematizada está sendo desenvolvida em toda a área de abrangência do projeto. O recorte a ser sistematizado refere-se a três turmas do início do projeto, localizadas no Território de Identidade2 Sertão do São Francisco, na Bahia, em sua experiência piloto, até o estágio em que se encontram, em novembro de 2018.

PG04.:

Alinhamentos e ações / Durante as primeiras reuniões e assembleias para a elaboração dos planos de Desenvolvimento e Investimento nas comunidades dos 32 municípios da área de abrangência, constatou-se a baixa representação do público entre 15 e 29 anos de idade. Foi despertada, assim, a necessidade de promover uma ação específica e atrativa para o envolvimento destes/as jovens nas atividades do projeto. A Assessoria de Comunicação buscou, então, dialogar com o Instituto da Pequena Agropecuária Apropriada (Itpaa) e o Serviço de Assessoria a Organizações Populares (Sasop). Por já realizarem formações em Comunicação nas suas organizações, as duas entidades regionais, já contratadas pelo Pró-Semiárido para prestar assessoramento técnico, foram parceiras desde a fase de desenvolvimento do Jovens Comunicadores. Foi desenhado o projeto, com a abertura, em maio de 2017, de três turmas a nível de experiência. O projeto se compõe de 10 encontros, chamados oficinas, com os seguintes temas: Rádionweb, Vídeo por celular, Técnicas de entrevista e Produção de texto, Direito à Comunicação, Marketing Digital, Fotografias: Básica e Avançada, Cordel, Cidadania e Gênero.

PG05.:

Para a condução das oficinas, professores/as – denominados “oficineiro/as” – foram contratados/as individualmente. Além deles, cada escritório local possui uma jornalista, que desempenha a função de facilitadora em todas as oficinas e intercâmbios, conduzindo as turmas e permeando os encontros com temas relacionados ao contexto local. Importante na condução do processo, as parcerias construídas preveem a seleção dos/as jovens e o compromisso de colaboração. São as parcerias que disponibilizam o local e os equipamentos necessários para a realização dos encontros, além de mobilizarem e acompanhar o grupo até a conclusão de cada atividade do projeto. As despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação dos jovens são cobertas pelo projeto. A seleção dos/as jovens é realizada pelas entidades de Assistência Técnica Contínua (ATC)3, parceiras prioritárias na abertura das turmas, respeitando um perfil préestabelecido para esses/as jovens, com equidade de vagas por gêneros. Essas organizações atuam junto aos três escritórios locais do Pró-Semiárido, localizados em Juazeiro, Senhor do Bonfim e Jacobina. Porém, as parcerias para o Jovens Comunicadores podem ser estabelecidas com outras instituições, inclusive prefeituras. A orientação dada é a de que o indivíduo beneficiário do Jovens Comunicadores esteja envolvido em ações coletivas, possua um perfil de liderança e se enquadre, preferencialmente, na faixa etária definida.

PG06.:

Com uma média de 20 jovens por turma, as oficinas duram dois dias, cada um com aulas de seis horas, e uma noite cultural, com duração de duas horas. Juntos/as, oficineiro/a e facilitadora desenvolvem um programa sob medida antes de cada aula e enviam à coordenação, para validação da proposta. A programação de cada oficina é composta por uma mística de abertura, rodas de diálogo e práticas, que incluem produções criativas de texto, e análises de conteúdo. Durante o dia, o diálogo e a troca de saberes se estabelecem, com atividades que envolvem conteúdos contextualizados com a realidade dessas comunidades. Tópicos abordados: Convivência com o Semiárido, Agroecologia, Políticas Públicas, Associativismo, Economia Solidária, Agricultura Familiar, Etnicidade, entre outros. Cada oficina é finalizada com uma avaliação individual sobre os trabalhos e cada jovem responde a um questionário de cadastro e registro do perfil sociocultural e econômico dos participantes. A Assessoria de Comunicação processa os dados, com a colaboração da equipe de Monitoria e Avaliação do Pró-Semiárido. Após as três primeiras oficinas, cada turma realiza um intercâmbio, para conhecer uma entidade que trabalhe com empoderamento juvenil. Em seguida, realiza-se um Festival Cultural em uma das comunidades referência da turma, para apresentação dos produtos desenvolvidos pelos jovens nas oficinas, aos familiares dos/as participantes.

PG07.:

Cores, brilhos, poesia e troca de saberes / Um baú feito com madeira de compensado fica à disposição do grupo na Noite Cultural. Abriga fantasias, chapéus, purpurina, brilhos, retalhos de tecidos, tesouras, fitas adesivas, um tudo, para que os/as jovens criem figurinos lúdicos e criativos. É o momento de apresentarem seus talentos. O evento reúne exposição fotográfica, declamações de cordéis, danças, cantigas tradicionais desenvolvidas e apresentadas pelos/as jovens. Este show de habilidades conta com a presença de artistas regionais, fomentando assim intercâmbios culturais. É realizada, também, uma roda de ‘contação’ de histórias, parte do que chamamos Fogueira Sagrada, etapa incluída para resgatar rituais ancestrais de purificação. Ao longo das etapas, as turmas vão se conhecendo. Afinal, se encontram em um grande evento de formatura, com entrega dos certificados, momento previsto para ocorrer em 2019.

PG08.: Democratização das ferramentas – fases / Teste inicial: O início das ações se deu em 2017, quando o projeto foi iniciado no Território de Identidade Sertão do São Francisco, com a participação de 64 jovens, divididos em três turmas, de municípios atendidos pelo escritório local do Pró-Semiárido, em Juazeiro: duas em Remanso, e uma em Juazeiro. Participaram moradores/as de comunidades dos municípios de Casa Nova, Sento Sé, Sobradinho, Monte Santo, Remanso, Pilão Arcado, Juazeiro e Campo Alegre de Lourdes.

Desde então, o projeto conta com poucas desistências. / Parcerias e espaços ampliados: A partir de 2018, o Projeto Jovens Comunicadores abriu novas turmas, em municípios atendidos pelos escritórios locais de Senhor do Bonfim e Jacobina, chegando ao número de 12 turmas, com total de 381 jovens, até esta data. Exemplo de novas parcerias são o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Remanso, a Rádio Zabelê FM; a Paróquia de São João, a Rádio Luz do Sertão – em Uauá, e a Prefeitura de Pindobaçu, por meio do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). Todos cedem os espaços para a realização das oficinas e contribuem para a efetivação e divulgação das atividades entre os/as beneficiários/as. / De aprendizes a protagonistas: As oficinas de Cordel4, ministradas pelo poeta e cordelista, Mavial Melo, resultaram na produção de 1.338 versos. Os temas? Direitos e Deveres, Comunicação, Educação, Gênero, Violência Doméstica, Agricultura Familiar, Drogas; Política; e Cidadania. Na oficina de Cidadania, mediada pela cientista política Claudia Machado, os/as jovens são estimulados/as a apresentar projetos sociais que envolvam as suas comunidades. As turmas desenvolveram 20 propostas, sobre temas que vão desde uma campanha de conscientização sobre descarte de resíduos sólidos nas comunidades, até à criação de uma unidade de beneficiamento de couro. Essas propostas serão detalhadas, numa segunda oficina de Cidadania, para que seja analisada a viabilidade e o apoio, pela Coordenação do Pró-Semiárido.

PG09.:

A história de Teones / Jovem da comunidade do Retiro, no município de Uauá, teve seus cordéis publicados antes do início das oficinas do Projeto Jovens Comunicadores. Vinha chamar a atenção dos/as beneficiários/as do Pró-Semiárido para as atividades não-agrícolas que podem ser desenvolvidas e atrair a juventude. A partir daí o jovem tem sido convidado por escolas, em eventos, para falar sobre a sua experiência para outros/as jovens, estimulando que outros/as escrevam. Teve seu trabalho reconhecido e premiado pela primeira vez em Juazeiro, no concurso Tempos de Artes Literárias de 2014. Nos anos de 2016 e 2017, ganhou um tablet e 500 reais em prêmios no Festival do Umbu, festa tradicional de Uauá e continua atuando como cordelista na região. Teones conquistou visibilidade ao ser convidado a apresentar um cordel para o governador do estado, durante um evento de assinatura de convênios do Pró-Semiárido. Se tornou protagonista de duas campanhas publicitárias – uma do governo e outra da SDR. Sua imagem foi divulgada por toda a Bahia, em outdoors, na televisão, e nas redes sociais.

PG10.:

Reversão do quadro migratório / Desde o início do projeto, os/as jovens foram convidados/as a cobrir eventos regionais, a exemplo da 19ª Festa da Mandioca, no município de Casa Nova, com textos e fotos divulgadas no site do Sasop. Percebemos, com isso, o crescimento do interesse dos/as jovens pela divulgação de notícias e fotos das suas localidades, o que alavancou a criação de páginas nas redes sociais por eles/elas, resultado das oficinas. Com o desenrolar das ações e do reconhecimento público, iniciou-se uma intensa procura por vagas no projeto Jovens Comunicadores, gerando uma lista de espera. Demonstrou-se, assim, como o trabalho conseguiu incluir e encantar a juventude do semiárido. Explicitou-se que, tendo oportunidades envolventes e inovadoras, os/as jovens desejam fazer parte delas e – acima disto – tendem a permanecerem em seus territórios.

PG11.:

Inclusivo e inovador / Analisamos os resultados obtidos pelo Projeto Jovens Comunicadores, verificamos e observamos melhoras a dois níveis: houve um aumento desse público jovem como beneficiário do Pró-Semiárido, no Componente Produtivo, uma diminuição do êxodo rural da juventude da região para grandes centros urbanos, e já são percebidos os primeiros sinais de geração de renda e autonomia desses/as jovens, a partir do aprendizado proporcionado pelo Jovens Comunicadores. Para medir os resultados do projeto, perguntamos aos/as jovens: “Tens desejo de sair daqui?” A resposta foi: “Não.” Pois o projeto gera oportunidades para a juventude ficar e gerar renda. São inúmeros os depoimentos de diversos dos mais de 380 beneficiários do Jovens Comunicadores, que traduzem as mudanças que já são sentidas por eles/elas, em termos de visão de mundo, de olhar crítico e de descoberta de talentos que se desdobra em atividade profissional e local. A dinâmica dos trabalhos nas oficinas se utiliza de recursos multimídias e tradicionais, para a realização de atividades de reflexão sobre variados aspectos da comunicação. Durante o curso são debatidas questões como o significado de nascer no semiárido da Bahia, que é o estado mais negro do país. Contextualizando com a história das diferentes colonizações brasileiras, e de como foram direcionados, as oficinas incluem assuntos referentes a terra, ao fazer política, ao regionalismo, associativismo e como se estruturam as instituições públicas, por exemplo. Com a utilização de produtos adquiridos da agricultura familiar, e a proibição de alimentos processados e industrializados nas refeições e lanches das oficinas, a ação aborda implicitamente a importância da nutrição e da segurança alimentar. A escolha dessas temáticas para reflexão se deve ao fato de que o uso e a difusão das mídias alternativas, de caráter comunitário, têm criado espaços importantes de participação da juventude, como momentos de afirmação da resistência cultural e política desse público. Porém, ainda se faz necessária a qualificação dessa participação, de forma mais articulada e efetiva, visando a construção de um projeto de sociedade mais justa e sustentável.

PG12.:

“Eu sempre tive aptidão para fotografia, sempre fotografei tudo. Daí veio o projeto, a Oficina de Fotografia, que foi de fundamental importância, pois aprendi sobre muita coisa: a história da fotografia, enquadramento, iluminação... Enfim, já estou vendendo fotografias.” Clécia Ribeiro da Silva, comunidade Caldeirãozinho, município de Uauá / Quanto às oficinas de Fotografia Básica, foram registradas 400 fotos de alta qualidade, de autoria dos/as jovens. Tiradas a partir do entendimento do papel estratégico da fotografia, demonstram compreensão desta como expressão estética, percepção subjetiva, produção autoral, leitura do mundo visível, tramas de ver e registrar visualmente a história. São voltadas para o desenvolvimento do olhar. Clécia é uma das participantes do Jovens Comunicadores que já demonstrava paixão por fotografia, mesmo antes de entrar no projeto, mas a partir das oficinas, aprimorou seus conhecimentos, mostrou o que sabia em trabalhos voluntários. Hoje, cobra 50 reais por séries de casamentos, aniversários e eventos na comunidade.

PG13.:

Para garantirmos empoderamento sustentável / Analisando o cenário político, podemos concluir que a prioridade do Governo do Estado da Bahia em fortalecer a agricultura familiar e desenvolver as comunidades rurais – estimulando a geração de renda – favoreceu a realização dessa atividade de empoderamento da juventude por meio da comunicação. Vemos que o Projeto Jovens Comunicadores é um projeto inédito, tanto no governo do Estado da Bahia quanto nos projetos FIDA. Não há registros de políticas públicas voltadas para a juventude rural, com foco na formação em comunicação e cidadania. A experiência tem demonstrado grande potencial, visto os resultados positivos e um cenário promissor nas comunidades. Por fim, certificamos que houve retorno de políticas públicas que beneficiam a juventude, por meio investimento em formações. Considerando que os três escritórios locais do Pró-Semiárido apoiam o processo de indicação das turmas e encaminham os processos administrativos e financeiros para as contratações da equipe e dos serviços, vemos a necessidade de que a coordenação, o escritório, e a assessoria financeira do projeto estejam alinhados com os escritórios locais para garantir a concretização das metas e a qualidade do trabalho. Por outro lado, as contratações de oficinairo/as provaram ser mais difíceis do que esperado, comprometendo assim as metas. Recomenda-se ainda a ampliação do investimento e das ações voltadas para a geração de renda e permanência da juventude no campo. A proposta do Jovens Comunicadores é muito rica, na verdade muito ampla e complexa. É talvez até maior do que ela devesse ser. Esta é uma avaliação que faço, como idealizadora do projeto. Hoje cada turma passa por 10 oficinas e os jovens ficam um pouco mais de um ano com a gente. (...) Talvez cinco oficinas fossem suficientes, para que conseguíssemos ampliar ainda mais o número de turmas.”

EQUIPE JOVENS COMUNICADORES

FACILITADORA DO TERRITÓRIO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO - LISE GUIMARÃES
FACILITADORA DO TERRITÓRIO PIEMONTE DO ITAPICURU - MARIA HELENA MACÊDO
FACILITADORA DO TERRITÓRIO PIEMONTE DA DIAMANTINA - NILMA GONÇALVES
OFICINEIRA DE FOTOGRAFIA - MANUELA CAVADAS
OFICINEIRA DE CIDADANIA E COMUNICAÇÃO - CLAUDIA MACHADO
OFICINEIRO DE CORDEL - MÁVIAEL MELO
OFICINEIRA DE AUDIOVISUAL - MARIA CAROLINA
OFICINEIRA DE MARKETING DIGITAL - DAIANE VASCONCELOS
IDEALIZAÇÃO - EMÍLIA MAZZEI

